



EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE MOGI DAS CRUZES: DESAFIOS

Brenda Carolina Soldo dos Santos
Gabriel dos Santos Alves Pires
Isabelle Cristina Eugênio
Priscila Aparecida Martins Andrade
Márcia Eliza de Godoi dos Santos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no município de Mogi das Cruzes, com o intuito de compreender as particularidades do contexto local e propor caminhos para o fortalecimento do empreendedorismo feminino na região. Por meio de uma revisão bibliográfica e do estudo de caso de uma empreendedora local, foi possível identificar fatores como a falta de acesso a crédito, a sobrecarga de tarefas domésticas e profissionais, e a carência de políticas públicas específicas como obstáculos recorrentes na trajetória de mulheres empreendedoras. O estudo também evidencia a resiliência, a criatividade e o espírito inovador dessa mulher, que, mesmo diante de adversidades, construiu um negócio sustentável e com impacto social positivo. A pesquisa reforça a importância de ações articuladas entre poder público, instituições de apoio e sociedade civil para garantir um ambiente mais favorável à atuação empreendedora das mulheres.

Palavras-Chave: empreendedorismo feminino; Mogi das Cruzes; desafios; políticas públicas; gênero.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as mulheres têm enfrentado desafios significativos para alcançar a igualdade de oportunidades em diversos setores, incluindo o empresarial. Apesar das barreiras, as mulheres têm demonstrado uma capacidade extraordinária de liderança, criatividade e resiliência (Oliveira, 1997).

As mulheres, de maneira geral, possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento, vontade de ajudar. Essas são algumas das características que auxiliam uma mulher a se tornar uma empreendedora de sucesso na área de serviços por exemplo. (Amorim; Batista, 2012, p.05)

Já o empreendedorismo refere-se a qualquer esforço para iniciar um novo empreendimento ou negócio, como o lançamento de uma atividade



independente, o estabelecimento de uma nova empresa ou a ampliação de um empreendimento já em funcionamento, realizado por um indivíduo (Sebrae, 2021).

Dados do Sebrae (2021) apontam vários estudos que demonstram o número de mulheres empreendedoras no Brasil aumentou exponencialmente ao longo dos anos.

De acordo com as pesquisas feitas pelo Sebrae entre 2014 e 2019, o empreendedorismo feminino aumenta em 124%. As mulheres têm se preocupado em ter sua própria renda extra, assim, ocupando a parte empreendedora dentro do mercado de trabalho. (Antunes *et al*, 2022, p.96).

Este desenvolvimento realça o anseio crescente das mulheres de assumirem um papel de liderança no mercado de trabalho, procurando oportunidades em iniciarem os seus próprios negócios como forma de renda.

Estas informações evidenciam a relevância do empreendedorismo feminino não apenas para a comunidade em geral, mas também para o bem-estar das próprias mulheres. Quando uma mulher assume seu próprio empreendimento, ela se torna um exemplo inspirador não apenas para aqueles ao seu redor, mas também para observadores externos. (Antunes *et al*, 2022).

A cidade de Mogi das Cruzes, região metropolitana de São Paulo, lançou uma iniciativa do MEMP (Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte) para promover o empreendedorismo feminino como instrumento de inclusão social Câmara de Dirigentes Lojistas de Mogi das Cruzes (CLD, 2024), que vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelo quais líderes de governo e representantes da sociedade enxergam o empreendedorismo como um pilar fundamental na luta contra a pobreza e a desigualdade social, além de ser uma ferramenta poderosa para promover o empoderamento das mulheres (Greco *et al*, 2020).

Dada a importância dessa temática na atualidade este projeto se justifica pela necessidade de compreender e promover o empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes, como estratégia para fomentar a justiça social e a contribuição para o desenvolvimento sustentável de Mogi das Cruzes, gerando emprego e renda para as famílias, “o empreendedorismo feminino é uma peça fundamental para as pequenas cidades. Isso porque uma pequena cidade se



sustenta com os comércios locais e quanto maior a abertura deles, maior será a economia” (Antunes *et al*, 2022, p.94). Embora os avanços na igualdade de gênero e no empreendedorismo sejam consideráveis, as mulheres ainda precisam superar muitos obstáculos para construir seus negócios, como cita Antunes *et al* (2022, p.98) “a desvalorização da mulher dona do seu próprio negócio ainda existe junto a um machismo enraizado que faz com que a mulher seja colocada como inferior na maioria das vezes”.

Embora o empreendedorismo feminino traga benefícios para o desenvolvimento econômico e a independência financeira das mulheres, ele vai, além disso. Ao impulsionar a autoconfiança e o empoderamento, as empreendedoras estão transformando diversos setores e ganhando cada vez mais visibilidade na sociedade (Antunes *et al*, 2022).

Portanto, este estudo se configura como um importante instrumento para a promoção da igualdade de gênero e do desenvolvimento econômico sustentável em Mogi das Cruzes, ao analisar os desafios enfrentados pelas empreendedoras e apresentar propostas concretas para fortalecer o ecossistema local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um fenômeno, impulsionado por diversos fatores socioeconômicos e culturais. No Brasil, o número de mulheres à frente de seus próprios negócios tem crescido significativamente nas últimas décadas, reflexo das mudanças sociais importantes e a busca por autonomia econômica,

A ação empreendedora pode ser designada para [...] comunidades que empreendem mais conhecidas como empreendedorismo comunitário; ou ainda, como trabalhador autônomo detentor do autoemprego. Dentro dessa última perspectiva temos uma maior inserção feminina no mundo empreendedor, necessitando-se ainda quebrar alguns paradigmas como as desigualdades inseridas, para participarem do novo contexto local e ao mesmo tempo global. (Natividade, 2019, p. 237).

As ideias de Natividade concatenam com as ideias de Amorim e Batista (2012) quando analisam as motivações que levam mulheres a empreender, afirmando que “em grande parte dos casos, por falta de empregos formais, a mulher busca no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e renda, participando na complementação da renda familiar” (Amorim; Batista, 2012, p. 08). Isso evidencia como a busca por autonomia está frequentemente relacionada a obstáculos estruturais que limitam o crescimento profissional das mulheres. Muitas dessas empreendedoras enfrentam uma jornada dupla ou tripla de trabalho, evidenciando a necessidade de uma rede de apoio sólida para garantir a continuidade e sustentabilidade de seus negócios.

Apesar de todos esses avanços, Antunes *et al.* (2022) apontam que, o empreendedorismo feminino ainda enfrenta entraves, como o acesso limitado a crédito e capacitação. De acordo com as autoras,

A visão das mulheres empreendedoras, na qual para iniciar foram subestimadas e não encontram apoio algum. Para o desenvolvimento do seu próprio negócio foi necessário muito esforço e entendimento de alguns procedimentos para a efetivação. (Antunes *et al.*, 2022, p. 98).

Segundo Ribeiro *et al.* (2023), com a expansão da pandemia de Covid-19 em 2020, acabou incentivando muitas mulheres a empreender, especialmente porque foram as mais afetadas pelas demissões naquele período. Com o fechamento de várias empresas devido ao isolamento social, muitas enxergaram no empreendedorismo uma alternativa, o que contribuiu para um aumento de 40% nos negócios liderados por mulheres.

Porém a pandemia trouxe mudanças significativas na forma como as empreendedoras tiveram que lidar com seus empreendimentos, ou seja, se reinventar, segundo Ribeiro *et al.* (2023) tiveram de se reinventar por meio da digitalização dos negócios. Então para empreender, segundo, Mariano e Mayer, (2014) as mulheres buscam se ressignificar compreendido como um processo criativo que envolve iniciativa, capacidade de assumir riscos e identificação de oportunidades. Chiavenato (2007) vai nessa mesma linha ao afirmar que “por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra



imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente [...] em algo concreto e bem-sucedido no mercado” (Chiavenato, 2007, p. 07).

A chave para o empreendedorismo fluir é a inovação, segundo Rosa *et al.* (2020) a inovação é um fator essencial para a competitividade e sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, especialmente no contexto digital, “o empreendedor é compreendido, sobretudo, como sujeito inovador que impulsiona o desenvolvimento econômico e social por intermédio da reforma ou da revolução nos padrões de produção” (Rosa *et al.*, 2020, p. 03).

Alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) o empreendedorismo torna-se peça-chave para igualdade e crescimento econômico, Mariano e Molari (2022) argumentam que há o desafio de tematizar a igualdade de gênero, mas também as desigualdades de gênero, consideradas as assimetrias entre homens e mulheres e entre mulheres, envolvendo intersecções como as de gênero, raça e classe.

Trazendo a pesquisa para a cidade de Mogi das Cruzes – região metropolitana de São Paulo, o movimento de ascensão do empreendedorismo também é evidente, com um número crescente de empreendedoras atuando em diversos setores, a atuação de políticas públicas e iniciativas locais têm buscado incentivar a presença feminina no setor empreendedor. A prefeitura em parceria com o Sebrae disponibiliza cursos e capacitações em áreas como gestão, marketing digital e finanças, voltados especialmente ao público feminino. Conforme publicado no portal oficial, “o “programa Empreenda Como Uma Mulher” vai abordar estratégias de liderança e o uso de ferramentas de gestão para impulsionar novos negócios ou alavancar um empreendimento já existente, em encontros online e presenciais” (Mogi das Cruzes, 2024). O Conseq – Conselho Empresarial Feminino (2024) também tem um papel importante, promovendo encontros, mentorias e rodas de conversa entre mulheres empreendedoras. Essas ações buscam criar uma rede de apoio e conexão, incentivando cada vez mais a participação das mulheres no desenvolvimento econômico da região.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) tem contribuído com levantamentos importantes sobre o tema. Em um de seus

estudos, afirma-se que “as estatísticas demonstram que as mulheres abrem negócios na mesma proporção que os homens e, normalmente, são mais escolarizadas.” (Sebrae, 2024). Já em relatório anterior, destaca-se que “estudos revelam que o número de mulheres empreendedoras vem crescendo no Brasil. Num período de 10 anos (2001 a 2011), o número de mulheres empreendedoras cresceu 21%, enquanto o de homens cresceu apenas 9%” (Sebrae, 2019, p. 06).

Apesar dos grandes avanços em relação ao empreendedorismo ainda há muito que evoluir. A inserção da mulher no mercado de trabalho formal ainda carrega resquícios de desigualdade e discriminação. Tomazi (2022) destaca que,

Portanto, é compreensível que a gestão diversificada da empresa tenha muitas vantagens e possa contribuir para que a organização e as pessoas atinjam seus objetivos [...] No entanto, as conquistas de uma gestão diversificada refletem-se no médio e longo prazo. (Tomazi, 2022, p. 443).

Oliveira e Oliveira (2019) observam que, mesmo com maior participação no mercado, as mulheres continuam enfrentando dificuldades relacionadas à remuneração desigual, falta de reconhecimento e preconceito velado nas organizações. Desde os estudos mais clássicos, como o de Oliveira (1997), já apontava a necessidade de mudanças profundas na estrutura social na desconstrução dos papéis tradicionais de gênero.

3. METODOLOGIA

A revisão da literatura proposta busca integrar diversas perspectivas sobre o empreendedorismo feminino, incluindo estudos locais, nacionais, bem como análises acadêmicas e práticas. Essa abordagem multifacetada permitirá construir uma base sólida para a investigação do empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes, contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área e oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam o empreendedorismo feminino.



Este estudo tem como objetivo analisar a trajetória de mulheres empreendedoras em Mogi das Cruzes, com foco em uma empreendedora em particular. A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e estudo de caso.

A revisão bibliográfica, segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 33-34) “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”, será realizada em bases de dados acadêmicas, buscando estudos, artigos e relatórios sobre empreendedorismo feminino, com ênfase em Mogi das Cruzes. Os resultados da revisão serão organizados, permitindo identificar tendências e lacunas na literatura.

O estudo de caso segundo Yin (2001, p.19),

Representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2001, p.19).

Esse estudo de caso se concentrará na trajetória de uma empreendedora local, escolhida por sua relevância para o estudo. Será realizada uma entrevista semiestruturada, com um roteiro que abordará temas como motivação, desafios, estratégias e percepções sobre o empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes. A análise da entrevista será realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes, padrões e particularidades da trajetória da empreendedora.

Espera-se que este estudo contribua para um melhor entendimento dos desafios e oportunidades enfrentados por mulheres empreendedoras em Mogi das Cruzes, além de identificar estratégias que possam servir de inspiração para outras empreendedoras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista com a empreendedora Alessandra Oliveira (nome fictício) trouxe à tona questões importantes sobre o cenário do empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes. Com base em sua fala e nos autores que embasam esta pesquisa, foi possível identificar desafios recorrentes, mas também caminhos possíveis para fortalecer as mulheres que decidem empreender na cidade representada neste estudo, Mogi das Cruzes.

Alessandra deu início à sua trajetória empreendedora em 2015, impulsionada pela necessidade de garantir uma fonte de renda. Ela começou sua atuação como artesã e manicure e, mais recentemente, passou a trabalhar com a revenda de lingerie e produtos de sex shop. Esse movimento de empreender como alternativa ao desemprego ou à falta de oportunidades formais é bastante comum, como destacam Amorim e Batista (2012), que afirmam que,

A necessidade financeira é grande impulsionador do empreendedorismo feminino [...] em grande parte dos casos, por falta de empregos formais, a mulher busca no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e renda, participando na complementação da renda familiar (Amorim; Batista, 2012, p. 08).

Além da busca por renda, Alessandra também percebeu que o empreendedorismo lhe permitia trabalhar com que gostava, sendo uma oportunidade de conciliar trabalho e realização pessoal. Essa característica empreendedora, de transformar dificuldades em oportunidades, também está presente nas análises de Ribeiro *et al.* (2023), que destacam que “elas encontram maneiras criativas de equilibrar a vida profissional e doméstica, priorizando seu tempo, estabelecendo limites e buscando o apoio de seus empregadores” (Ribeiro *et al.*, 2023, p.09).

Um dos pontos que mais chamou a atenção no relato de Alessandra foi o quanto a falta de rede de apoio ainda é um obstáculo muito grande para as mulheres que empreendem principalmente aquelas que também são mães. Como ela mesma afirmou, muitas vezes é preciso equilibrar diversas tarefas ao mesmo tempo, cuidar da casa, dos filhos, do negócio e ainda buscar clientes *“nós equilibramos vários pratos e não costumam nos apoiar, então conciliar tudo com certeza é um desafio em comum, produzir conteúdo, buscar ideias,*



cuidar casa, entregar vendas, buscar clientes, cuidar das crianças [...] são muitas funções para uma pessoa só”.

Essa sobrecarga feminina também foi destacada por Ribeiro *et al.* (2023), que lembra que “um exercício econômico que pode potencialmente oferecer autonomia e flexibilidade, é dificultado para as mães pelos desafios no das responsabilidades domésticas e pelas barreiras do ambiente corporativo para mulheres” (Ribeiro *et al.*, 2023, p.08). Os desafios financeiros foram citados como os maiores obstáculos para manter o negócio, confirmando os estudos de Natividade (2019), ressalta que entre os principais obstáculos enfrentados por quem deseja empreender, especialmente as mulheres, estão a falta de apoio financeiro — como o difícil acesso ao crédito —, a ausência de mecanismos que facilitem a transferência de tecnologia, o excesso de burocracia e a alta carga tributária. Esses fatores, somados às limitações educacionais, acabam dificultando ainda mais o caminho de quem quer iniciar ou manter um negócio próprio.

O relato da empreendedora também expõe a ausência de políticas públicas locais eficazes de incentivo ao empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes, destacando que a maior parte das ações disponíveis está relacionada à regulamentação tributária, e não ao fomento direto dos negócios. Natividade (2019) aponta que políticas públicas eficazes devem contemplar ações que vão além da formalização, oferecendo suporte financeiro, capacitações e incentivo à criação de redes de apoio.

Segundo Alessandra, ainda sobre o cenário do empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes, ela percebe um número crescente de mulheres empreendendo, mas muitas ainda sem apoio e com pouca visibilidade “*com relação a iniciativas locais a maioria é apenas para taxas e regulamentação do empreendimento, mas para incentivo realmente desconheço. Você pode se inscrever para participar de feiras como artesã, mas os custos são altos e você precisa ter um negócio regular como o MEI o que gera mais custo. Se você está iniciando, não tem tanto para investir e na maior parte das vezes quebra antes que seja possível.*” Isso também aparece nas análises do Sebrae (2021), que mostra que o crescimento da participação feminina não vem acompanhado, necessariamente, de melhores condições estruturais.



Por outro lado, Alessandra reconhece o papel do Sebrae como importante fonte de capacitação e desenvolvimento. Para Mariano e Mayer (2014), o empreendedor precisa desenvolver competências criativas, espírito de liderança e habilidades de gestão para garantir o sucesso do negócio. Nesse sentido, a busca por cursos e qualificação aparece como um diferencial na superação dos desafios enfrentados.

No que se refere à conciliação entre trabalho e vida pessoal, a empreendedora reforça a dificuldade das mulheres em lidar com múltiplas atividades, *“Existe sim uma dificuldade maior para as mulheres porque como já citado temos muito mais responsabilidades externas do que a maior parte dos homens, então precisamos conciliar muito mais coisas, outro fator que influencia é que a maior parte das mulheres dedica a vida ao lar desde novas e não tem uma renda ou emprego regular o que faz com que também não tenham linha de crédito para investir em seus negócios”*, o que é corroborado por Oliveira; Oliveira (2019) que afirmam que *“as mulheres se dedicam tanto ao trabalho como os homens, e quando voltam para casa se dedicam com a mesma intensidade ao trabalho doméstico.”* (Oliveira; Oliveira, 2019, p. 20).

Por fim, apesar dos pontos que precisam ser melhorados, Alessandra acredita que seu negócio tem impacto na vida de outras mulheres, oferecendo produtos que ajudam no autocuidado e no bem-estar. Ela sonha em abrir uma loja física, expandir a variedade de produtos e melhorar os preços com fornecedores mais acessíveis. Destaca que *“não será fácil, mas não será difícil para sempre”*, frase que sintetiza o empreendedorismo de superação e resiliência, características destacadas por Chiavenato (2007, p. 14), ao afirmar que *“o mercado recompensa o empreendedor que tem visão estratégica, criador de soluções e inovações, zeloso no atendimento ao cliente e que sabe como gerir o negócio com profissionalismo e seriedade”*.

Além disso, o fortalecimento do empreendedorismo feminino local passa pela ampliação do acesso a crédito, criação de eventos gratuitos para exposição de produtos e políticas públicas mais efetivas, conforme defendido por Mariano e Molari (2022) ao afirmarem que o empreendedorismo feminino deve ser visto como uma ferramenta de transformação social e redução das desigualdades.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no município de Mogi das Cruzes, buscando compreender as especificidades do contexto local e identificar caminhos possíveis para o fortalecimento do empreendedorismo feminino na região. A partir da análise da trajetória de uma empreendedora mogiana e da revisão de literatura, foi possível constatar que, embora o número de mulheres empreendendo esteja crescendo, os obstáculos estruturais ainda são significativos.

A história de Alessandra (nome fictício), assim como as reflexões dos autores relacionados, revela que muitas mulheres iniciam seus negócios movidos pela necessidade de gerar renda e garantir autonomia diante da escassez de oportunidades no mercado formal. No entanto, elas enfrentam barreiras como o acúmulo de funções, a falta de apoio institucional, dificuldades para acessar crédito e a carência de redes de apoio locais.

Ao mesmo tempo, a pesquisa mostrou a força dessa mulher, que, mesmo diante de tantos desafios, demonstra criatividade, resiliência e capacidade de adaptação. Com o apoio de programas de capacitação observou-se uma semente de transformação, mas que ainda precisa de mais espaço e incentivo.

O estudo também reforçou a importância de políticas públicas mais integradas, que reconheçam à realidade múltipla das mulheres que enfrentam de maneira estrutural a desigualdade de gênero. Medidas como acesso facilitado ao crédito, oferta de creches públicas, feiras gratuitas para exposição de produtos e programas de mentoria podem ser caminhos concretos para o fortalecimento do ecossistema empreendedor feminino local.

Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo feminino em Mogi das Cruzes representa mais do que uma alternativa econômica: trata-se de um movimento social que, quando apoiado de forma efetiva, pode impulsionar o desenvolvimento sustentável, reduzir desigualdades e transformar vidas.



Valorizar essas trajetórias é reconhecer que o progresso de uma cidade também passa pela coragem e pela iniciativa de suas mulheres.

REFERÊNCIA

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. Núcleo de **Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso em: 02 mar.2025.

ANTUNES, S. R. A. *et al.* Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco**, Amparo, n. 14, p. 96-108, 2022. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEDORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>>. Acesso em: 03 mar.2025.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MOGI DAS CRUZES (ACMC). **Consef - Conselho Empresarial Feminino**. [2024] Disponível em: <<https://acmc.com.br/consef/>>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. rev. e atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

CLD MOGI. **Governo lança o programa de empreendedorismo para mulheres mais pobres**. Mogi das Cruzes: Cld Mogi, [2024]. Disponível em: <<https://cdlmogi.org.br/governo-lanca-o-programa-de-empreendedorismo-para-mulheres-mais-pobres/>>. Acesso em 16 fev.2025.

GRECO, S. M. S.S. *etal* (Coord.). **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2019**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2020. 200 p. ISBN 978-65-88012-00-0. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>> Acesso em: 16 fev.2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIANO, S.; MAYER, V, F. **Empreendedorismo fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro, 2014.

MARIANO, S.; MOLARI, B. Igualdade de gênero dos ODM aos ODS: avaliações feministas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 6, pág. 823-842, nov./dez. 2022. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/artigo/visualizar/87929/8270210.1590/0034-761220220124>>. Acesso em: 15 fev. 2025.



Fatec
Faculdade de Tecnologia



MOGI DAS CRUZES. Empreenda como uma mulher segue com inscrições abertas para micro e pequenas empresárias. **Prefeitura de Mogi das Cruzes**, 15 abr. 2024. Disponível em: <<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/empreenda-como-uma-mulher-segue-com-inscricoes-abertas-para-micro-e-pequenas-empresarias>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MOGI DAS CRUZES. Cursos de empreendedorismo e inovação. **Portal da Prefeitura de Mogi das Cruzes**. [2024]. Disponível em: <<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/servico/emprego-e-profissionalizacao/cursos-de-empreendedorismo-de-inovacao>>. Acesso em: 16 fev. 2025.

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista De Administração Pública**, v.43, n. 1, 231-256, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6686/5269>>. Acesso em: 06 fev. 2025.

OLIVEIRA, L. A; OLIVEIRA, E. L. A mulher no mercado de trabalho: algumas reflexões. **Revista Refaf**. [s.l], v. 1, pág. 17-27, jan./jun. 2019. ISSN: 2238-5479. Disponível em: <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

OLIVEIRA, M. **Homem E Mulher A Caminho Do Século XXI**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

RIBEIRO, F.J. *Cetal*. Empreendedorismo feminino no Brasil. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia, v. 11, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4417>>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ROSA, A.M *et al*. **Empreendedorismo, Inovação e Criatividade: Uma Análise Bibliométrica**. FATEC GT, UNISAL, 2020. Disponível: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/613058.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade?** 2021. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3wew5rbc>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e o Sebrae Delas**. Portal Sebrae, [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas,811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD.>> Acesso em: 10 mar. 2025

SEBRAE. **Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil**. [S. l.]: Sebrae, 2019. Disponível: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participaca>>



Fatec
Faculdade de Tecnologia



o-de-mulheres-empendedoras-cresce-no-brasil,06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>Acesso em: 10 mar.2025.

TOMAZI, L. A. A Gestão da Diversidade nas Empresas. **Revista Gestão em Foco**, n.14 438-446, 2022. Disponível em: <<https://tinyurl.com/52zbxjuk>>. Acesso em: 15 abril. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf>. Acesso em: 14 mar.2025.